

ZERO HORA QUARTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 2010

Todos os dias deveriam ser de vida!

DIZA GONZAGA*

Acompanhei com emoção a reportagem “Vidas ausentes”, publicada recentemente em Zero Hora. Ver o quarto da Mariana, filha do Clóvis e da Nara, pais que participam dos grupos de apoio aqui na fundação, me fez pensar no quanto a sociedade precisa se envolver para mudar essa realidade.

Um filho não morre, e é a lembrança de meu Thiago e dos milhares de jovens que perdem a vida nesta guerra previsível e por isso mesmo evitável que nos motiva a levar o trabalho da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga.

No último dia 21 de novembro, em diversas partes do globo, houve manifestações e homenagens para

essas vítimas. O Dia Mundial em Memória às Vítimas de Trânsito foi instituído pela ONU, em 2005, para garantir que essa tragédia provocada pelo trânsito não seja esquecida.

Embora reconheça a importância de movimentos e ações como esta, confesso que para mim, e com certeza para os pais que tiveram seus filhos arrancados pela violência do trânsito, todos os dias são dias em que a ausên-

cia dos nossos filhos é sentida.

O trânsito mata no mundo mais de 1,3 milhão de pessoas, fere e incapacita outros 50 milhões e é a principal causa de morte de jovens entre 10 e 24 anos. Para nós, da Fundação Thiago Gonzaga não são frias esta-

tísticas. Por trás de cada número, tem rostos, vidas e sonhos interrompidos prematuramente.

Em novembro do ano passado, a convite da Organização Mundial da Saúde (OMS), participei em Moscou, na Rússia, da 1ª Conferência Ministerial Global de Segurança no Trânsito, que deu origem à Década de Ações pela Segurança no Trânsito (2011-2020).

Um momento de muita emoção foi na cerimônia de abertura, quando o presidente Dmitry Medvedev pediu um minuto de silêncio, enquanto um imenso painel eletrônico mostrava imagens de jovens que representaram os milhões de vidas perdidas no trânsito. O Brasil estava representado na foto de meu filho Thiago.

Estamos diante de uma guerra que não condecora e não deixa heróis, mas que tem enlutado milhares de famílias no país. Temos consciência de que os efeitos mundiais são resultado de medidas locais e que as ações efetivas para melhorar a segurança global no trânsito necessitam de vontade política, comprometimento, recursos de todos os níveis e a participação da sociedade. Com a autoridade concedida pela dor, convoco a todos para juntarem-se a nós nesta caminhada em defesa da vida; para que os 50 mil mortos por ano e centenas de milhares de feridos e mutilados não se transformem apenas em uma fantasmagórica estatística.

Talvez os números, as cifras astronômicas que são gastas com os acidentes de trânsito, impressionem autoridades e dirigentes de nosso país, mas para os pais que viram os sonhos de seus filhos interrompidos, elas são apenas um detalhe. Pois, por mais que eu tente quantificar, por mais que me esforce para dimensionar, a vida do meu lindo Thiago não tem preço!

*Presidente da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga

**Estamos
diante
de uma
guerra
que não
condecora
e não
deixa heróis**